

Estudo do atendimento em hospital público de Teresina por possível demanda qualificada para unidade básica de saúde.

Laura G. A. Machado¹; Alice C. Leal^{2,3}; Bruna D. Coelho^{2,3}; Poliana G. Ferreira³; Jivago G. M. Pinto³; Reijane O. Lima³; Viriato Campelo⁴

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Bolsista do PIBIC UNINOVAFAPI, 64073-505 Teresina, PI, Brasil. ²Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi 64073-505 Teresina, PI, Brasil. ³Colaboradores do PIBIC UNINOVAFAPI, 64073-505 Teresina, PI, Brasil. ⁴Médico, Doutor em Medicina (Ciências Médicas) pela Universidade de São Paulo. Professor da Graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI, 64073-505 Teresina, PI, Brasil.

A atenção primária é o ponto de entrada para atenção à saúde, sendo este o nível do serviço na melhor posição para interpretar os problemas apresentados no contexto histórico e social do paciente, no entanto, está longe de constituir a principal porta de entrada no sistema, sobrecarregando os serviços de média complexidade. O estudo visa avaliar os atendimentos, em hospital público de Teresina-PI, por meio da caracterização e classificação dos atendimentos à população que se utiliza da atenção secundária e terciária e que poderia ser assistida na atenção primária, utilizando-se como parâmetro o *Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco Sistema Único de Saúde Hospitais Municipais/São Luís/MA*. Trata-se de um estudo executado com base na análise de dados brutos (idade, gênero, região, queixa e diagnóstico), recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (prontuários dos usuários e as fichas de coleta de dados). A coleta dos dados foi realizada entre os meses de dezembro do ano 2015 à março de 2016, durante dias úteis da semana, nos períodos da manhã e da tarde na urgência de um hospital público de Teresina. Dos 600 pacientes analisados, 56,7% pertenciam ao sexo feminino e 41,83% ao masculino. Houve uma prevalência de doenças infecciosas e parasitárias (15,17%) e as principais queixas registradas foram cefaleia (15,67%), dor na coluna (10,67%), febre (8%), tontura (7,33%), diarreia (5,33%), dor de garganta (4,83%), tosse (4,67%), dor abdominal (3,67%), mialgia (3,5%), e vômitos (4,33%). Quanto à classificação de risco da população atendida, 12,33% enquadravam-se no grupo azul, 77,5% no verde, 9,5% no amarelo e 0,67% no vermelho. Constatou-se, através da caracterização e classificação dos atendimentos, que uma maioria expressiva dos serviços realizados no setor de urgência da atenção secundária, poderia ser redirecionada a uma unidade básica da atenção primária, demonstrando a lacuna existente no sistema de saúde o que vem acarretando sobrecarga, bem como gastos adicionais ao sistema.

Palavras-chave: atenção básica, atenção secundária, saúde pública.

Apoio: Centro Universitário UNINOVAFAPI, 64073-505, Teresina (PI).